

"Criatividade não é Dom!" Relato de uma observação participante¹

por

ISA MARIA FREIRE

Antropóloga. Professora no Programa de Pós-Graduação
em Ciência da Informação (Convênio CNPq/IBICT - UFRJ/ECO)

Introdução

Os eventos técnicos, científicos, empresariais têm sido objeto de estudo na Ciência da Informação, e compreendidos como um tipo de *canal de comunicação informal* no qual informações significativas para um dado grupo social circulam. Na minha perspectiva, os eventos podem, inclusive, ser definidos como uma *informação em si* — uma organização [estrutura] associada a um tema [texto], usando diferentes meios e mecanismos para circular em um dado ambiente.

É nesse sentido que entendo o I Fórum de Processo Criativo do Nordeste: como uma *informação circulando em um campo de possibilidades*. Esse campo pode ser compreendido mediante uma perspectiva multidisciplinar que, no presente caso, envolve, além do conceito de *informação*, os conceitos de *ecologia da informação*, *criatividade em ação* e *consciência possível para comunicação da informação*.

Para trabalhar as informações disponibilizadas durante o evento, utilizei a técnica da *observação participante*, tradicionalmente usada na Antropologia, que consiste no envolvimento do observador com o campo de estudo. Este relato é o resultado dessa *vivência científica* e foi escrito com a intenção de informar aos leitores que *"o futuro já começou!"*. O título é uma homenagem aos idealizadores e participantes do *Projeto Criatividade não é Dom!* (Petrobrás/E&P-SEAL), que acreditam que o verdadeiro capital que move uma empresa são as pessoas que nela trabalham.

¹ Sou profundamente grata à Divisão de Desenvolvimento de Recursos Humanos do Serviço de Recursos Humanos da Petrobrás pela oportunidade de participar do Fórum, e aos organizadores do evento, por terem me recebido como membro da equipe.

Premissas

"... *Este é o destino final do fenômeno da informação: criar conhecimento modificador e inovador do indivíduo e do seu contexto — conhecimento que referencie tanto o indivíduo, como seu contexto a um melhor estágio de desenvolvimento.*"²

...

[Mas a informação] *só possui poder de ação quando adquire a condição de mensagem, com intenção específica e assimilação possível.*"³

Para além das necessidades do sistema produtivo [material e simbólico], todos temos direito à informação que possa diminuir nossa incerteza diante do meio ambiente, uma informação que subsidie nossa ação no mundo.

Relacionando a informação ao receptor, existe a intenção de dar significado à mensagem transmitida, para que esta possa ser utilizada e resultar em ação. Como a informação tem a capacidade de alterar a estrutura cognitiva do receptor, torna-se conhecimento se for percebida e aceita pelos indivíduos. A informação é, portanto, um elemento organizador que depende da competência do homem para sua produção e distribuição e, por fim, para sua incorporação ao referencial particular de cada usuário (individual ou coletivo).

"informação é conhecimento em [para] ação"⁴

Nesse contexto, a transferência de informação se coloca como um processo de troca de mensagens que, além do valor econômico, têm um *valor cultural* para a sociedade. Por isso, em qualquer organização a comunicação da informação representa não somente a circulação de mensagens que contêm conhecimento para a produção de bens e serviços, mas, especialmente, a objetivação tanto das idéias *dominantes* quanto das *emergentes* na sociedade.

Usando a perspectiva de Davenport, essa *objetivação* pode ser entendida como *meio ambiente* ou *ambiência*, e para lidar com essa situação ele propõe uma *ecologia da informação*. Sua proposta pode parecer

² BARRETO, A. de A. A eficiência técnica e econômica e a viabilidade de produtos e serviços de informação. *Ciência da Informação*, v.25, n.3, 1996

³ BARRETO, A. de A. A questão da informação. *São Paulo em perspectiva*, v.8, n.4, 1994

⁴ WERSIG, G. Information science: The study of postmodern knowledge usage. *Information Processing & Management*, v.29, n.2, 1993 *apud* FREIRE, I.M. Informação; consciência possível; campo. Um exercício com construtos teóricos. *Ciência da Informação*, v.24, n.1, 1995

"... apenas uma metáfora. Ainda assim, metáforas podem ser muito poderosas; é comum induzirem comportamentos e ajudarem a formar nova visão organizacional. Em vez de modelar um ambiente informacional em máquinas e edifícios, proponho uma abordagem mais harmoniosa com as coisas vivas.

...

O conhecimento advindo de um relato comovente ou nosso estado de espírito quando lemos com atenção uma publicação, p.ex., podem afetar muito mais a maneira como lidamos com a informação do que o fato de a vermos em uma tela de computador.

O ponto essencial é que essa abordagem devolve o homem ao centro do mundo da informação, banindo a tecnologia para seu devido lugar, na periferia".⁵

Como um músico tecendo a sua partitura de sons, o profissional da informação tece sua teia de conceitos, lança sua rede de finas malhas, trazendo de volta o conhecimento passado enquanto tece, com a informação do presente, o conhecimento futuro.⁶

Entretanto,

"... Mudanças sempre ocorreram, mas sempre foram absorvidas pela sucessão das gerações. Hoje, ciência e tecnologia fazem o panorama tornar-se caoticamente instável, tamanha a velocidade da inovação.

...

O primeiro fato importante a se considerar para uma análise da atual dinâmica do mundo profissional é a "comoditização" generalizada que acontece hoje, em função dos avanços e difusão da tecnologia. Essa tendência tem efeitos profundos. A competitividade passa para outros terrenos, um pouco além da qualidade e funcionamento.

...

[Como decorrência] o treinamento da criatividade é tão necessário à sociedade como gratificante para os que o abraçam".⁷

Um texto de Abraham Moles já ressalta, em 1963, a criatividade como forma de lidar com a expansão do conhecimento na sociedade contemporânea:

⁵ DAVENPORT, T.H. *Ecologia da informação. Porque só a tecnologia não basta para o sucesso na Era da Informação*. SP: Futura, 1998

⁶ FREIRE, I.M., ARAÚJO, V.M.R.H. de. A responsabilidade social da ciência da informação. *Transinformação*, v.11, n.1, 1999

⁷ PREDEBON, J. *Criatividade hoje: como se pratica, aprende e ensina*. SP: Atlas, 1999

"... Considere-se a enorme aceleração no desenvolvimento do conhecimento e das tecnologias, o que traz a óbvia necessidade de mudanças para o ser humano e para suas relações com o contexto. Na verdade, precisamos de uma espécie diferente de gente ... para ser capaz de viver num mundo que não pára de mudar, que nunca mais será tranqüilo".⁸

É no espaço social, político e econômico que ocorre o fenômeno da informação. Há uma fonte geradora de informação, um canal de transferência e um receptor, ou seja, a essência do fenômeno da informação é a adequação de um processo de comunicação, que se efetiva entre o emissor e o receptor da mensagem.

Para abordar esse processo de comunicação da informação, Goldmann propõe o uso do conceito de *consciência possível*, ou *consciência calculada*, em referência a um dado grupo social:

"Trata-se do fato de que ... em uma transmissão de informações, não existe apenas um homem ou aparelho emissor das informações e um mecanismo transmissor, mas, em alguma parte, existe também um ser humano que as recebe.

Mesmo quando o caminho é longo e passa por desvios de uma cadeia de aparelhos e máquinas, no final há sempre um ser humano, e sabemos que sua consciência não pode "deixar passar" qualquer coisa de qualquer modo.

Esta consciência receptora é opaca a toda uma série de informações que não passam e outras ainda passam, maneira deformada.

...

O problema não é, pois, saber o que pensa um grupo, e sim quais são as mudanças suscetíveis de serem produzidas em sua consciência sem que haja modificação na natureza essencial do grupo.

...

Há, efetivamente, informações cuja transmissão é incompatível com as características fundamentais de tal ou qual grupo social. É o caso em que as informações ultrapassam o máximo de consciência possível do grupo.

... o sociólogo não deve perguntar-se o que tal membro de um grupo social pensa sobre determinado aspecto da realidade, e sim qual o campo de consciência dentro do qual este ou aquele grupo de homens

⁸ Apud Predebon, op. cit.

*pode, sem modificar sua estrutura, variar sua maneira de pensar sobre esses aspectos — em suma, quais são os limites que sua consciência da realidade não deve ultrapassar sem uma profunda transformação social prévia. ... ”.*⁹

Para mim, não restam dúvidas de que a necessidade de transformar a si mesmo como forma de ajudar a construir uma sociedade mais humana, é uma *informação* que está emergindo como *valor* no campo de possibilidades da consciência do trabalhador brasileiro.

Um relato da observação participante

*"Qual o padrão que une o caranguejo à lagosta, a orquídea à primula, e todos os quatro a mim? E eu a você?" Gregory Bateson*¹⁰

Qual o *link* entre Cidadania e Criatividade? E por que um *pool* de empresas, lideradas pela Petrobrás/EP-SEAL, patrocinaria um *fórum de processo criativo*? Eram questões que eu me fazia, enquanto me preparava para participar do evento.

A *homepage* do Fórum apresentava o evento com o *design* já conhecido na rede e as informações sobre objetivos, palestrantes, participações especiais, programa, regras e formulário de inscrição, espaço para sugestões e troca de informações. Mas o texto de apresentação era, no mínimo, instigante:

APRESENTAÇÃO

"Sabemos que o homem branco não compreende o nosso modo de viver.
Ele trata sua mãe terra e o céu como coisas que podem ser compradas,
saqueadas, vendidas como ovelhas ou miçangas cintilantes.
De uma coisa nós sabemos. A terra não pertence ao homem;
é o homem que pertence à terra. Disso temos certeza.
Não foi o homem quem teceu a trama da vida, ele é meramente um fio da mesma.
Tudo o que ele fizer à trama a si próprio fará."

Índio Seattle, Cacique da Tribo Duwamish (1855)

⁹ GOLDMANN, L. A importância do conceito de consciência possível para a comunicação. In: *O conceito de informação na ciência contemporânea. Colóquios filosóficos internacionais de Royaumont*. RJ: Paz e Terra, 1970

¹⁰ CAPRA, F. *Sabedoria incomum. Conversas com pessoas notáveis*. São Paulo: Círculo do Livro, 1993. P.62

Resolvemos ter a ousadia de apresentar o **I Fórum de Processo Criativo do Nordeste**, com alguns trechos dessa fantástica lição de sabedoria que nos foi passada ... há mais de um século.

Para este evento, resolvemos modificar os caminhos, ou seja juntar empresas grandes e pequenas, palestrantes e voluntários, como uma maneira de trazer a informação para as pessoas, de uma maneira acessível e criativa.

...

E a grande teia da vida continua se formando. Temos a certeza de que outras irão acontecer, contribuindo, dessa maneira, para que cada vez mais consigamos uma vida melhor e, sobretudo, mais criativa e cidadã."¹¹

Os **temas** que seriam abordados no Fórum aumentaram a complexidade no campo das minhas questões iniciais e, na mesma proporção, as possibilidades de identificar o *link*, um ponto de ligação na teia de relações:

- **Cidadania**, *direitos humanos*, infância e adolescência
- **Educação** em *valores permanentes*
- **Saúde** e *equilíbrio*
- **Criatividade** e *Pensamento Criativo*
- **Processo Criativo** e *Projeto de Vida*

Na abertura do Fórum, percebi que o evento se desenvolveria como um **processo criativo coletivo** — um espaço vivencial de informação *facilitada* pelos organizadores e palestrantes. E conheci os **Guerreiros do Criatividade**¹², um grupo de **tecelões da vida**, reunido ao longo do desenvolvimento do projeto **Criatividade não é Dom!** que se representa com um estandarte onde um anjo — sorrindo beatificamente — segura nas mãos um cálice.

Naquela noite, o auditório estava lotado, com cerca de 700 pessoas. Sandra Coelho, da Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH/SE) e Sebastião Fernando Viana, coordenador do evento (Petrobrás/EP-SEAL), deram-nos as boas vindas:

¹¹ Edição do texto da *homepage* do evento: www.infonet.com.br/forum

¹² Formado por funcionários da Petrobrás/E&P-SEAL treinados no Projeto Criatividade não é Dom! Na abordagem de Predebon, um "guerreiro" é um "agente de mudança", alguém que luta pela implementação da idéia criativa: "*Sem a fibra e a persistência de um lutador, dificilmente as coisas novas acontecem de fato*" [p.16]

"[Temos] a honra de recebê-lo[s] para juntos compartilharmos deste evento com muito **entusiasmo**, num clima de **paz e harmonia**.

O I Fórum do Processo Criativo do Nordeste é o resultado de um sonho que se transformou em realidade graças a ousadia e a coragem de superar o medo de errar e de uma equipe de seres humanos que utilizou, como ingredientes no planejamento e na sua realização, muita criatividade e muito amor.

Portanto, pedimos que [se permitam] adiar qualquer forma de julgamento, para desfrutar desses momentos mágicos, aproveitando ao máximo esta oportunidade para trocar experiências e adquirir novos conhecimentos. Desejamos que estes momentos signifiquem um marco na história de sua[s] vida[s], na busca para o Auto-desenvolvimento e para seu ingresso na Era da Intuição.

Faremos o possível, para que durante esses dias, desfrutemos de uma energia criadora capaz de descortinar novos horizontes e criar caminhos de realização para um Ser Humano pleno e universal."

E assim como prometeram, assim nos fizeram.

Os **Guerreiros** nos ofereceram uma dramatização criada e desenvolvida pelo grupo, com apoio técnico de uma coreógrafa, uma metáfora para a substituição da noite é iluminada pela luz das cores e da expressão da vida pelo movimento [*e-motion*]. Como presente final, incontáveis pétalas de rosas foram lançadas em todo o espaço do auditório!

Iniciando o programa do evento, a palestra da professora Regina Migliori, da Fundação Peirópolis¹³, desvelou, para nosso encantamento, o padrão que tece a urdidura dos fios na teia da vida:

"O Amor!"

[Ainda que eu falasse a língua dos homens e dos anjos, sem amor nada seria. E se eu conhecesse todos os mistérios e tivesse toda sabedoria, e transportasse montanhas com a minha fé, sem amor nada seria. O amor jamais acaba.]¹⁴

¹³ Um *folder* distribuído com o material recebido pelos participantes do Fórum, informa que "A Fundação Peirópolis (SP) existe para educar em Valores Humanos — a pedagogia do amor. Que significa ensinar o respeito ao que existe de mais sagrado na vida ... desenvolver potencialidades ... considerar todas as culturas e tradições ... construir conhecimento. A Educação em Valores Humanos forma gente feliz e de caráter".

¹⁴ Adaptado de São Paulo, I Coríntios, 13:2-8 in ROHDEN, H. *Novo Testamento. Tradução do texto original grego, com variantes da Vulgata e amplamente anotada*. 4ed. São Paulo: União Cultural Ed. [s.d.]

Ali estava o *link* que relacionava os termos do tema do evento [*Criatividade e Cidadania*] às palavras do Cacique Duwamish, unindo uma sabedoria antiga à expressão de uma nova visão de mundo e contribuindo para uma reflexão sobre novas estratégias existenciais para os seres humanos. A resposta à primeira das minhas questões estava dada: processo criativo no-e-para exercício da cidadania, o movimento [emoção] com direção e significado, criando uma ação transformadora no mundo.

Ao final da cerimônia, todos os presentes fomos convidados a se dirigir ao espaço onde aconteceria o coquetel de boas vindas, numa caminhada pelos jardins até o Clube Social da Petrobrás, contíguo ao hotel. E o fizemos conduzidos pela *Banda Sonhos*, formada pelos *Guerreiros do Criatividade* especialmente para nos dar o *tom* do evento. Durante a caminhada, de "auditório" nos transformamos em grupo, animados pela sonoridade e alegria naturais ao ser humano, cantando e celebrando a oportunidade de estarmos juntos no *campo de possibilidades de informação* criado pelo Fórum.

"Transformando sonhos em ação"¹⁵

A partir da manhã da sexta-feira (26 de novembro), os temas, palestrantes, moderadores e organizadores, com a ativa participação do nosso grupo, continuaram a urdir os fios da teia.

Começamos com o **Lama Padma Santem**, o primeiro brasileiro a ser ordenado Lama (1996), que foi professor de Física da UFRGS de 1969 a 1994. Parte do seu tempo é dedicado a trabalhar pelo diálogo interreligioso e intercultural; tem participado de seminários promovidos por empresários interessados em aplicar os ensinamentos do budismo em seus Programas de Qualidade Total. Seu tema foi **Valores Humanos**, e ele nos falou sobre a característica de *inseparatividade* dos sistemas vivos, sobre o *diálogo silencioso* que os seres humanos devem aprender a usar na comunicação uns com os outros. Essa visão de comunicação pode ser expressa como "entender o outro no contexto dele". E para encerrar, entoamos um mantra para expressar nossa fé na *inseparatividade dos seres*:

OM TARA TAM SORRAH

Em seguida, **Leoberto N. Brancher**, Juiz de Direito da Terceira Vara da Infância e da Juventude (recentemente eleito presidente da Associação Brasileira de Magistrados e Promotores de Justiça da Infância e da Juventude), compartilhou conosco sua abordagem sobre **Justiça, Cidadania e Direitos**

¹⁵ Slogan na *homepage* do Fórum (www.infonet.com.br/forum)

Humanos e sua experiência com populações à margem dos recursos sociais. E nos falou da visão de Bobbio sobre "o advento de uma verdadeira Era de Direitos", sobre o sistema jurídico como espaço para ação da cidadania e sobre os direitos humanos de última geração — sintetizados pelo termo *dignidade*.

No intervalo para o café, os **Guerreiros** da *Banda Sonhos* nos atraíram para uma ciranda, com um refrão irresistível:

*"Eu quero ter um milhão de amigos
e bem mais forte poder cantar ..."*¹⁶

A última palestra da manhã foi de **Gilmar de Melo Mendes**, diretor-presidente da Companhia de Saneamento de Sergipe (segundo mandato) e vice-presidente da Associação das Empresas de Saneamento do Brasil. Seu tema: **Valores humanos na organização**.

Sua informação: devemos aceitar o desafio de transformar os indivíduos, grupos e organizações, a partir de uma premissa humanística, acreditando que as pessoas podem:

*"conviver com as mudanças,
sobreviver a elas,
implementá-las,
gerenciá-las,
orientá-las para gerar bem-estar,
aprender (com elas)."*

Depois do intervalo para o almoço, retomamos o trabalho com uma **Harmonização e Integração através das Danças Circulares**, facilitada por **Sandra Pena de Carvalho Silva**, analista de sistemas com pós-graduação em Psicologia Organizacional (Petrobrás/Fafen/BA) e membro do Grupo de Danças Sagradas da Bahia.

De volta ao espaço das palestras, tivemos um painel sob o tema **Programas Comunitários**:

- **Os povos da rua** (Sergipe), por **Geraldo Andrade**, na Petrobrás há 19 anos (E&P-SEAL), que nos falou sobre sua experiência como participante de um grupo de voluntários na assistência a pessoas que não têm abrigo, na área urbana e periferia de Aracaju, atendendo uma média de 200 pessoas por semana.

¹⁶ Estrofes dos versos de uma composição musical de Roberto Carlos.

- **Pastoral carcerária**, por **Francisco Assis de Figueredo**, na Petrobrás (E&P-SEAL) há 25 anos, que compartilhou sua experiência de trabalho voluntário na Pastoral Carcerária, nos presídios do Estado de Sergipe, junto aos internos e seus familiares, visando o reingresso dos ex-presidiários na sociedade, como cidadãos.
- **O Programa da Criança da Petrobrás/E&P-ES**, por Adriana Barbosa, da Assessoria de Comunicação da Unidade de Exploração e Produção da Petrobrás no Espírito Santo, que nos falou dos 35 projetos (nas áreas de Educação, Meio Ambiente, Cultura, Esporte e Saúde) que acompanha, voltados para a população dos municípios onde a Unidade Operativa atua, em especial O Programa de Criança.
- **Ação Voluntária da Avosos**, por Maria Ruth Wyne Cardoso (Tia Ruth), presidente de honra da Associação dos Voluntários a Serviço da Oncologia em Sergipe (Avosos), que iniciou seu trabalho voluntário há mais de 18 anos. Com o *slogan* "o amor cura", Tia Ruth tem conquistado o trabalho voluntário a serviço da assistência a pessoas carentes, em especial crianças, portadoras de câncer, levando-lhes conforto e segurança que possam auxiliá-las a lidar com a dor, o medo e a rejeição.

Comovidos às lágrimas, com esperança na possibilidade de nos reconhecermos necessários uns aos outros e compartilharmos o trabalho de *urdir os fios da vida*, saímos para o imenso hall, no intervalo para café e conversas.

Voltamos para participar da palestra de **Marta Cruz Vieira**, doutora em História e Filosofia da Educação, professora e pesquisadora da Universidade Federal de Sergipe, com o tema **Diálogo da consciência: educação e cidadania**. Minha expectativa sobre a abordagem, face às palestras anteriores, foi frustrada, mas valeu a lembrança da Revolução Francesa, um evento onde os valores ocidentais de *liberdade, igualdade, fraternidade* foram assumidos como visão de mundo.

Os trabalhos da tarde foram [muito bem] finalizados por **Ricardo Gandolfo**, presidente da Cerealko (empresa de alimentos) e da DIN S.A. (dedicada à reciclagem de resíduos orgânicos), sediadas em Buenos Aires, que nos falou sobre sua experiência com **Empresa Holística**.

Ricardo nos contou que havia estudado o programa do fórum e ficara intrigado com o nome: por que *fórum de processo criativo* e não *fórum de valores humanos* ? E concluíra que o evento assim se chamava porque precisamos dos *outros* para sermos criativos:

*"os valores humanos são as asas para sermos criativos,
inclusive nos valores humanos."*

Escolhemos, juntos, os cinco valores humanos que nos seriam mais valiosos — **Amor, Honestidade, Respeito, Justiça, Solidariedade** —, e ele nos ajudou a compreender que não somos meros administradores de recursos:

"somos administradores da própria vida!"

E nos despedimos, até o dia seguinte.

Na manhã do sábado, 28 de novembro, os trabalhos foram iniciados com *Tai Chi Chuan*, sob a orientação do **Grupo Alquimia do Movimento**.

Harmonizados pelo movimento, participamos da primeira palestra, com **Wilinton Alcântara**, professor em Valores Humanos na Fundação Peirópolis e Coordenador Nacional da Difusão da Organização Sathya Sai Baba no Brasil, sobre o tema **Educação em Valores Humanos: a criatividade em ação**. Ele nos lembrou que o futuro da terra está em nossas mãos, a mudança depende de nós e seu instrumento é o acesso universal à educação. E se despediu nos exortando a transformar a miséria afetiva em amor produtivo.

Em seguida, nos deleitamos com **Maria de Fátima Pinheiro Mendonça**, coordenadora de Desenvolvimento de Recursos Humanos da Petrobrás/E&P-SEAL e co-facilitadora do Projeto Criatividade não é Dom!, que abordou o tema **Despertando o Ser-Cidadão**.

Em sua experiência, Maria de Fátima registra a idealização do Projeto Educação: uma Nova Consciência (onde é facilitadora), que visa desenvolver no educador, através da percepção de si mesmo, habilidades para conduzir o processo educativo de forma criativa, despertando nos estudantes uma consciência de preservação da vida. E também a idealização do Projeto Valores Humanos no Trabalho (onde é facilitadora), que tem como objetivo resgatar a dimensão ético-espiritual nas organizações, dando suporte ao Processo de Gestão pela Qualidade Total.

Usando o canto em sua apresentação, ela nos convidou a compreender que todo processo de transformação social se inicia na transformação individual. Seu diagrama para o Ser-Cidadão foi apresentado como uma estrela de cinco pontas:



Fátima nos fez compreender porque "**Criatividade não é Dom, é Vida!**" e que **A teia da vida é tecida no tear do Amor!**

Como mensagem final, sugeriu-nos adotar uma nova mentalidade, formada por **sensibilidade, cooperação** e **espiritualidade**.

Depois do intervalo para o café, retomamos o trabalho com a palestra de **João Fábio do Valentim**, gerente de Pesquisa e Desenvolvimento da Criatidade Projetos Criativos, sobre o tema **A arte de trabalhar em equipe**. Ele nos falou que criatividade é uma habilidade que pode ser aprendida, e que a premissa do pensamento criativo é adiar o julgamento e buscar a qualidade. Esse tipo de pensamento cria elementos divergentes e convergentes, e esse processo é essencial para o desenvolvimento do trabalho em equipe

Após o intervalo do almoço, nos harmonizamos com o **Tai Chi Chuan** e retornamos ao trabalho com as palestras.

A primeira delas foi a de **Maria de Lourdes Cardoso Rios**, gerente da Área de Prospecção de Mercado e Desenvolvimento de Sistemas da Cosmos Consultoria, sobre o tema **Usar chapéus numa reunião empresarial ? Por que não ?** Em suas atividades usa o processo criativo nos seus conceitos básicos atitudinais e metodológicos, inclusive a abordagem da "inteligência emocional".

E, após o intervalo para o café, a palestra de **Sebastião Fernando Viana**, um dos coordenadores do Fórum, sobre **Criatividade, Vida & Magia: o eixo da transformação**. Fernando trabalha na Petrobrás/E&P-SEAL, como Consultor Interno em Recursos Humanos e idealizador do Projeto Criatividade

não é Dom!. Recebeu o prêmio Ser Humano Oswaldo Checchia 98, concedido pela ABRH/Nacional, pelos resultados que estão sendo obtidos com o Projeto Criatividade não é Dom!

Ele nos fez compreender, usando dinâmicas de grupo, conceitos filosóficos e científicos e tecnologia digital de apoio, que "o processo criativo é a forma ou estrutura através da qual a dinâmica da transformação ocorre". E convidou cada um de nós para iniciar o *fórum da vida*, adotando uma perspectiva que propicie uma *ação criativa cidadã* [transformadora] no mundo.

Para encerrar o evento, tivemos o prazer de experimentar nossas possibilidades de criação sob a coordenação da professora **Jo Yudess**, presidente da Innovations, uma empresa de consultoria e desenvolvimento organizacional sediada em Buffalo, NY, USA, que desenvolve trabalhos nas áreas de planejamento organizacional, consultoria em processos, resolução de problemas e treinamento.¹⁷

Acompanhando a experiência criativa do Fórum, Yudess elaborou, em colaboração com João Fábio de Valentim e Alonso Lamy, um formato para relatar as informações comunicadas no evento consideradas mais relevantes¹⁸. O formato se organiza a partir de quatro descritores de movimento [verbos], seguidos de afirmações construídas a partir da nossa experiência de interação — o grupo do auditório, palestrantes, moderadores, operadores de som e imagem, mestre-de-cerimônias, facilitadores da expressão criativa, expositores, pessoal de apoio ...

Acho que a teia tecida pela equipe da professora Yudess é a melhor rede para pescar a *informação* que circulou no evento. São quatro movimentos¹⁹, identificados a partir da nossa vivência no I Fórum de Processo Criativo do Nordeste:

"EU ESCOLHO ...

Me permitir acreditar, ser e agir de forma diferente

Usar o máximo possível de meu cérebro

Liberar minhas amarrações com o passado

¹⁷ Com a colaboração de João Fábio Valentim, da Criatidade Projetos Criativos, a professora Yudess facilitou um *workshop* nos dias que antecederam o Fórum (22 a 24 de novembro) com o tema *Facilitando o Pensamento Criativo*.

¹⁸ Os autores do relatório identificam, quando é o caso, os autores originais das afirmações por um sobrenome. Para o presente relatório, entretanto, identifiquei os autores originais (entre parêntesis) acrescentando o nome ou outro sobrenome.

¹⁹ Na minha perspectiva, esses movimentos representam *possibilidades de transformação pessoal e coletiva*, indicando a existência de elementos de uma nova visão de mundo.

Eliminar o meu controle militar sobre minhas idéias
Acreditar que eu sou parte de tudo no universo (Lama Padma Santem)
Olhar para os momentos de raiva, medo, desconforto e chateação como desafios
para aprender e ser criativo
Assumir responsabilidade pelo meu próprio desenvolvimento
Apontar os problemas da minha vida sempre com sugestões para sua solução
Ser criativo, possibilitando soluções novas e relevantes
Receber aquilo que eu acredito em minha vida
Desaprender as mensagens negativas que escuto dentro de mim
Estar sempre aberto ao aprendizado
Honrar meus valores em todas as situações
Trabalhar dentro de limites razoáveis e, ainda assim, atingir metas e objetivos
Viver em harmonia com a ética que encontro no meu espaço interior (Regina Migliori)
Viver numa sociedade próspera, que promova mudanças para os menos favorecidos
Ajudar as pessoas na construção de sua dignidade, dando a elas ferramentas
para seu próprio sustento (Geraldo Andrade)
Promover a cidadania dentro de minha empresa
Começar minhas mudanças pessoais já (Yudess)
Ser criativo em todos os momentos (Fernando Viana)
Estar conectado com a natureza e seu fluxo (Tai Chi)
Remover a capa negra de meus limites (grupo de dança da abertura)
Em música para o apoio do processo criativo (Sergival)
Dar e receber *feedback* para promover o crescimento
Construir o futuro que Eu quero (Wilinton Alcântara)
Dar o devido tempo para a geração de idéias, sem julgamento (Fábio Valentim)
Viver o amor e a integração pela criatividade (Alonso Lamy)

EU FACILITO ...

Ao compartilhar. Conhecimento é poder apenas quando este circuito está completo
(Gilmar Mendes)
Ao fazer diferença como pessoa (Lama Padma Santem)
Quando não tomo decisões sobre as pessoas, baseado apenas nas suas aparências
(Lama Padma Santem)
Quando assumo uma posição nas mudanças sociais, votando, sendo voluntário e
discutindo (Leoberto Brancher)

Quando trabalho em times [equipes] para ir mais longe e conquistar mais
(Geraldo Andrade)
Quando escuto (Ricardo Gandolfo)
Quando ajudo outras pessoas no seu sucesso
Quando faço a vida dos outros melhor (Tia Ruth)
Quando mudo ambientes negativos (Tia Ruth)
Sendo criativo quando eu escuto um NÃO, quando ocorrem limites, quando eu falho,
ou ao ficar embaraçado frente às coisas aparentemente negativas (Yudess)
Quando eu aceito e lido com as diferenças (Fábio Valentim)
Ficando feliz quando todos vencem
Permitindo aos outros ser estrelas
Aceitando e comunicando os direitos dos outros (Leoberto Brancher)
Ajudando pessoas a mudar e conquistar seus desafios (Gilmar Mendes)
Trabalhando em times [equipes]
Não impondo minhas próprias necessidades aos outros (Ricardo Gandolfo)
Permitindo aos outros desenvolver sua criatividade no seu próprio ritmo (Yudess)
Dando apoio e assistência aos empregados na conquista de seus sonhos (Petrobrás)
Integrando meus ritmos com o dos outros (Penna)
Servindo a todos de uma forma quase invisível (toda a equipe de apoio do Fórum)
Quando digo: Acorda Brasil! (Alex)
Sendo pontual e atendendo cronogramas
Apresentando e ajudando os apresentadores (moderadores)
Não interferindo na experiência dos outros, falando durante as apresentações
Ajudando as pessoas a escutar e ver informações importantes
(turma da iluminação, som e vídeo)
Oferecendo um ambiente e uma atmosfera para o sucesso
(Hotel Parque dos Coqueiros)
Traduzindo e explicando a comunicação (Alondo Lamy e voluntários)
Entendendo que a organização somos todos nós (Fátima Mendonça)
Respeitando a todos (Fátima Mendonça)
Permitindo mudanças nas lideranças de equipe quando necessário (Fábio Valentim)

EU ACREDITO QUE ...

Todos são criativos
Criatividade pode ser aprendida e desenvolvida
Mudanças e transformações são importantes

Eu sou importante
Minhas idéias são importantes
Eu tenho todas as habilidades que eu preciso e que posso crescer
Ao descobrir os valores das pessoas ao meu redor, eu poderei ver a mim mesmo (Lama Padma Santem)
Aquilo que você me diz não é mais importante do que aquilo que eu digo
para mim mesmo (Yudess)
Criatividade é liberdade (Fábio Valentim)
Fazer o bem para os outros faz bem para você mesmo (Geraldo Andrade)
A mente, uma vez aberta, nunca pode ser fechada
Assumir riscos reforça a criatividade e vice-versa (Yudess)
A única idéia ruim é aquela que eu não compartilho
Meu limite é apenas minha imaginação
Servir aos outros é amor (Francisco Figueredo)
Ensinar às crianças higiene, saúde, trabalho, etc promove a melhoria
da vida de todos nós (Adriana Barbosa)
A educação é o centro da cidadania (Marta Vieira)
Fazer o que é difícil desenvolve a paixão (Ricardo Gandolfo)
Se eu não escutar, não poderei saber onde existe a dor (Ricardo Gandolfo)
Criatividade é tudo na vida (Fernando Viana)
O diferencial está no pensar (Cardoso Rios)
É bonita, é bonita, é bonita! (bandinha Sonhos)²⁰
Pessoas que lidam com criatividade brilham por dentro (Brandão)
O futuro do planeta está nas nossas mãos (Wilton Alcântara)
Eu me torno o que eu penso (Wilton Alcântara)
Eu posso

EU POSSO ...

Ter todas as habilidades de que preciso
Desafiar estruturas e regras quando elas não funcionam (Gilmar Mendes)
Assumir o risco de ser eu mesmo
Ser eu mesmo, e isso é bom
Aceitar que as pessoas são diferentes; não erradas, apenas diferentes
(Lama Padma Santem)

²⁰ Estrofe dos versos de composição musical de Luiz Gonzaga Junior

Fazer algo que eu escolha fazer
Ter equilíbrio entre amor e cidadania (Francisco Figueredo)
Produzir mudanças indo além dos meus limites de conforto
Estar confortável quando, não tendo toda a informação, saber intuitivamente
o que quero fazer
Dar a mim mesmo um *feedback* honesto
Fazer conexões que transcendam tempo e espaço (Regina Migliori)
Exercitar possibilidades a serviço da vida (Regina Migliori)
Mudar minha maneira de pensar para eliminar problemas que eu mesmo criei (Galdolfo)
Ajudar na excelência da minha organização, participando na construção e na conquista
de sua identidade, visão, missão e valores (Gilmar Mendes)
Ser um herói para mim mesmo (Fernando Viana)
Preparar para a vida através de educação e serviços (Wilton Alcântara)
Cultivar a paz dentro do jardim de meu coração (Fátima Mendonça)."

APÊNDICE

Carta de Aracaju: ***Pelos valores humanos nos processos criativos***

Nós, os participantes do I FÓRUM DE PROCESSO CRIATIVO DA REGIÃO NORDESTE, reunidos em Aracaju de 23 a 27 de novembro de 1999, nestes dias que antecedem a abertura do novo milênio, vimos a público compartilhar convicções e conclamar ações transformadoras.

Vivemos momentos de grandes mudanças, que exigem atitudes criativas que possibilitem ver o possível além do possível.

A possibilidade de construir uma nova ordem social, baseada nos valores humanos e iniciando silenciosamente pela transformação individual, e através de cada um alcançando coletivamente a sociedade, é a certeza que nos une.

Os valores humanos são a expressão do amor na cultura. Valores humanos, principalmente o amor, são a mais poderosa informação que alimenta a cultura e a mais vigorosa energia que movimenta a vida. São a fonte de todo processo criativo.

A educação para valores deve ser amplamente difundida. Deve ser aplicada ao ensino escolar, mas também deve integrar-se ao cotidiano de todos e estender-se aos processos de aprendizagem individual, organizacional e social, pois todos devemos servir de apoio para a urgente recriação da trajetória humana no planeta.

Eticamente engajados nessa apaixonante tarefa, conclamamos o compromisso de todos com a educação em valores humanos e com o exercício da cidadania como pressuposto da criação de uma nova realidade marcada pelo respeito à dignidade humana e pela vocação espiritual da humanidade.

Aracaju, 27 de novembro de 1999